



BALANÇO DO SETOR METROFERROVIÁRIO 2011/2012

Pela 1ª vez o setor se reúne para divulgar seus números, que refletem a importância dos trilhos para a mobilidade dos brasileiros

Aumento de 20% no número de passageiros transportados em 2011, previsão de acréscimo de mais 10% para 2012, com discreta expansão da rede (3%) e baixíssimo volume de emissões são alguns dos resultados do setor metroferroviário brasileiro. Os números, que são divulgados pela primeira vez pelo setor, acabam de ser consolidados pela ANPTrilhos - Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos e registram a importância deste tipo de transporte para a mobilidade urbana e para a vida do cidadão.

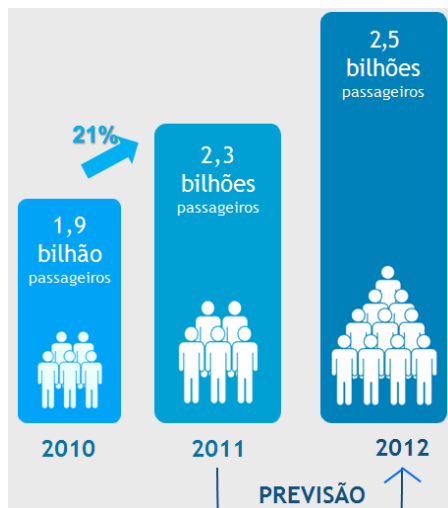
Fundada no final de 2010, com o objetivo promover o desenvolvimento e o aprimoramento do transporte de passageiros sobre trilhos no país, a ANPTrilhos já representa 92% de todo o transporte metroferroviário nacional.

A Associação é formada pelos operadores dos sistemas, pelas entidades ligadas ao setor e pela indústria metroferroviária e trabalha de forma conjunta para promover o transporte de passageiros sobre trilhos no país, contribuindo com o seu desenvolvimento e aprimoramento, numa visão integrada e adequada à realidade das diversas cidades brasileiras.

Fazem parte do corpo de associados da ANPTrilhos as empresas SuperVia e Metrô Rio (operadoras do sistema metroferroviário do Rio de Janeiro), Metrô SP e CPTM (operadoras do sistema metroferroviário de São Paulo), Metrô DF (operadora do sistema metroviário do Distrito Federal), a Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), a Associação Nacional da Indústria Ferroviária (ABIFER), a Associação Brasileira de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTTC) e as empresas ALSTOM, Bombardier, CAF Brasil, Grupo MPE e Progen.

A ANPTrilhos conta, ainda, com o apoio da Confederação Nacional do Transporte (CNT), que coordena e defende nacionalmente o setor em todos os fóruns de discussão, tanto na esfera pública quanto no âmbito privado.

8,5 milhões de passageiros transportados diariamente



Em 2010 o Brasil transportou 1,9 bilhão de passageiros e em 2011 esse número atingiu 2,3 bilhões. A previsão para 2012 é de que esse número chegue a 2,5 bilhões. Atualmente o setor de passageiros sobre trilhos está transportando 8,5 milhões de passageiros diariamente. Em 2011 o número de passageiros transportados diariamente era de 7,7 milhões.

Com base nesses valores, verifica-se que o número total de passageiros transportados entre 2010/2011 cresceu cerca de 20% e, de acordo com as expectativas, esse número em 2012 deve ter um acréscimo de mais 10%.

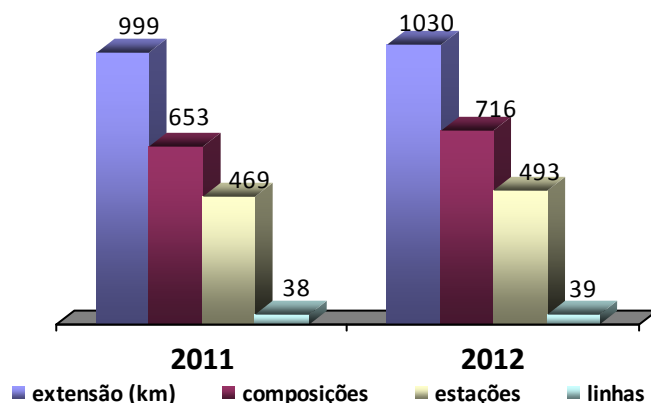
Os sistemas estão sobrecarregados.

O Brasil possui 15 sistemas urbanos de transporte de passageiros sobre trilhos, implantados em 11 Estados. Esses sistemas cobrem menos do que 45% dos Estados Brasileiros.

Atualmente o sistema de transporte de passageiros sobre trilhos possui 1.030 km de extensão, divididos em 39 linhas, 493 estações e 716 composições.

Transportaremos 10% a mais de passageiros em relação a 2011, com um aumento inexpressivo da rede de apenas 3%. Isso demonstra claramente que o setor transporta uma quantidade de usuários no limite de sua capacidade o que, por consequência, explica os altos níveis de lotação dos principais sistemas.

Evolução da Rede Metroferroviária Brasileira (2011-2012)



Entre 2011 e 2012 também não houve investimentos significativos na acessibilidade do cidadão. Se considerarmos a linha Sul do metrô de Fortaleza, inaugurada agora em junho/2012, verificaremos que apenas essa nova linha entrou em operação, com suas 20 estações, e mais 4 estações foram inauguradas em outras linhas existentes.

Ainda é pouco. O que significa dizer que o sistema de transporte sobre trilhos não contribuiu em 2011, para o aumento da inclusão social daqueles que ainda hoje não tem acesso a um sistema de transporte de qualidade.

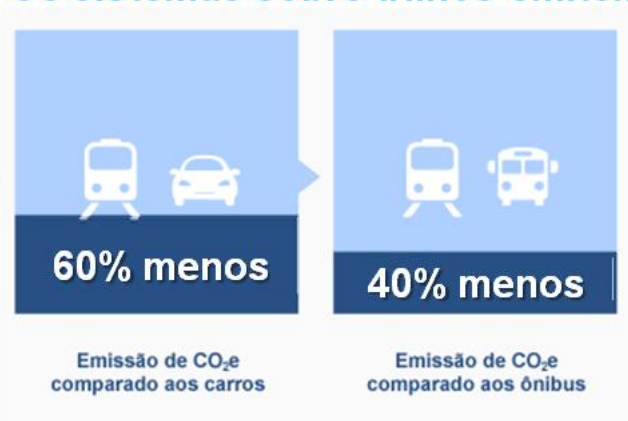
Consumo energético e emissões atmosféricas: mais uma grande contribuição dos trilhos para a qualidade de vida em nossas cidades

O consumo das operadoras de transporte público de passageiros sobre trilhos somaram, em 2011, um total de 1,7 GWH, representando cerca de 0,5% do consumo total energético do país.

A participação da tração elétrica dos trens no consumo energético total do Brasil é insignificante face à sua importância para a mobilidade dos brasileiros.

Por outro lado, considerando os padrões dos diversos sistemas de transporte no mundo, os sistemas sobre trilhos chegam a emitir cerca de 60% menos gases de efeito estufa (GEE) que os automóveis e 40% menos que os ônibus.

Os sistemas sobre trilhos emitem

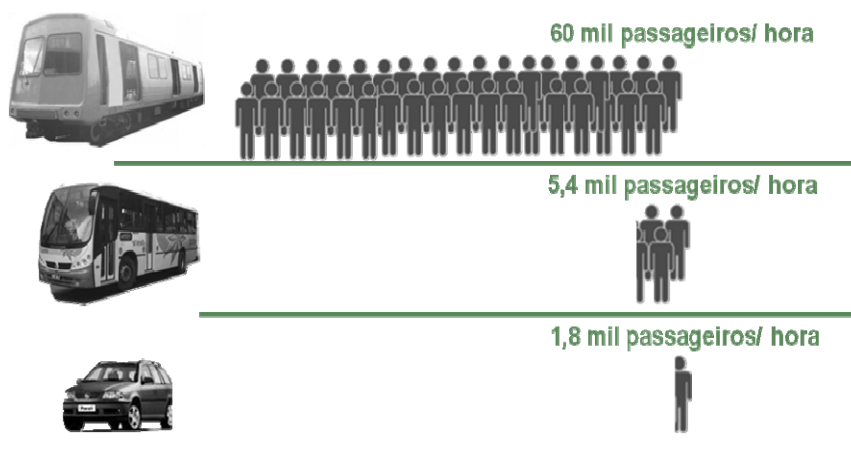


O transporte sobre trilhos ainda poderia contribuir muito mais significativamente para a qualidade ambiental e a sustentabilidade das nossas cidades se tivéssemos uma participação maior no transporte de passageiros sobre trilhos do que os 3% atuais.

Benefícios sobre trilhos...

Os benefícios da implantação dos sistemas sobre trilhos são obtidos, dentre outros aspectos, porque eles proporcionam alta capacidade de transporte. Só para se ter uma ideia, **uma única linha implantada de metrô, por exemplo, é capaz de transportar cerca de 60 mil passageiros por hora/sentido**. Por outro lado, o automóvel e o ônibus têm capacidade de apenas 1,8 mil e 6,7 mil passageiros, respectivamente.

Aliado a essa alta capacidade de transporte, os sistemas sobre trilhos proporcionam o aumento da mobilidade nos centros urbanos, incrementando a qualidade, segurança e regularidade do transporte público para a população, reduzindo a poluição sonora e as emissões atmosféricas.



O sistema sobre trilhos retira cerca de 1 milhão de carros e mais de 14.000 ônibus por dia dos centros urbanos.

A existência do sistema metroferroviário de passageiros no Brasil é responsável pela retirada de cerca de 1 milhão de carros e mais de 14.000 ônibus por dia dos centros urbanos onde há sistemas implantados.

Imagina o que aconteceria com os nossos centros urbanos, que hoje já estão em situação complicada, se não existissem os sistemas metroferroviários de passageiros.

Os benefícios promovidos pelo sistema sobre trilhos, se monetizados, teriam gerado em 2011 um ganho da ordem de R\$16 bilhões à população e à comunidade que a

cerca. Isso apenas em relação à redução do tempo de deslocamento da população, à redução do consumo de combustíveis e sua conseqüente diminuição da emissão de gases poluentes e à redução de acidentes no trânsito,

Isso significa dizer que a existência do sistema sobre trilhos devolve esse montante à sociedade com a redução da perda não produtiva do tempo de deslocamento do cidadão, redução da quantidade de acidentes e mortes no trânsito, com todos os seus custos associados, e o custo ambiental.

São cerca de 60 projetos, que somam mais de R\$ 100 bilhões em investimentos

A tendência de expansão dos sistemas de transporte de passageiros sobre trilhos para a próxima década já é uma realidade. Mais de **R\$ 100 bilhões serão investidos** nos próximos anos, considerando os recursos provenientes do Governo Federal, Governos Estaduais e iniciativa privada.

Ao todo estão sendo estudados e desenvolvidos **mais de 60 projetos na área de transporte metroferroviário**. Cinco deles estão sendo tocados com recursos garantidos através do Programa de Aceleração do Crescimento (**PAC 2**) do Governo Federal: Expansão do Trem Urbano de São Leopoldo a Novo Hamburgo/RS; Implantação do aeromóvel de Porto Alegre/RS; Implantação da Linha Sul do Metrô de Fortaleza/CE; Aquisição de trens para o metrô de Recife/PE; e ampliação do Metrô de Recife.

Por meio do **PAC da Mobilidade Grandes e Médias Cidades** serão investidos recursos para garantir a infraestrutura de transporte público de cidades acima de 250 mil habitantes. Para as grandes cidades, na área metroferroviária, 22 projetos já foram selecionados, dentre os quais: implantação do sistema de metro nas cidades de Curitiba/PR e Porto Alegre/RS; ampliação e implantação de novas linhas em Brasília/DF, Belo Horizonte/MG, Salvador/BA, Recife/PE e Fortaleza/CE; e a implantação de VLT em, Natal/RN, João Pessoa/PB, Maceió/AL, Goiânia/GO, Brasília/DF e São Paulo/SP.

Para as médias cidades, os projetos ainda não foram selecionados, mas a ANPTrilhos acredita que os sistemas sobre trilhos também serão contemplados nessas cidades.

Visando a **Copa do Mundo de Futebol e os jogos Olímpicos de 2016**, o Brasil tem investido pesadamente no setor sobre trilhos, buscando garantir a mobilidade durante

a realização dos jogos e, mais importante do que isso, deixar um legado que contribuirá para melhorar a infraestrutura urbana e para otimizar a qualidade de vida da população nas cidades-sede. São mais de 20 projetos, divididos entre implantação de novos sistemas, ampliação e/ou modernização das linhas existentes e ampliação da frota, num total de mais de R\$ 11 bilhões em investimentos.

Um dos projetos mais polêmicos e também um dos mais importantes do Governo Federal é o do **Trem de Alta Velocidade (TAV)**, que ligará as cidades do Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP. O projeto está passando por uma remodelação e será lançado, em sua nova configuração, em breve. Apesar da polêmica acerca do valor do investimento no projeto, originalmente orçado em R\$ 52 bilhões, a ANPTrilhos acredita na sua importância como elemento estruturador de um fluxo de transporte que hoje não pode mais ser suportado apenas por aviões e rodovias. Por outro lado, esse projeto também colocará a indústria nacional e os centros tecnológicos brasileiros na vanguarda do transporte ferroviário mundial de passageiros.

Os **Trens Regionais** também estão sendo pensados e estudados não só pelo Governo Federal, mas também pelos governos Estaduais. Com velocidades médias em torno de 150 km/h, esses trens contribuem de forma significativa para ampliar a mobilidade entre cidades próximas, possibilitando ao cidadão o deslocamento seguro, em menor tempo e com maior conforto. No total temos 17 trechos em análise. O Ministério dos Transportes avalia a viabilidade de 14 deles, num total de 1907 km, distribuídos em toda a federação, e a Secretaria de Transportes de São Paulo avalia outros 3, que interligarão a capital paulista a Jundiaí, Sorocaba e Santos.

Outro sistema que está ganhando espaço no planejamento de nossas cidades é o **Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)**. Além dos projetos de VLT, que já estão incorporados aos investimentos para a Copa do Mundo de Futebol (Brasília, Cuiabá e Fortaleza), o Brasil estuda a implantação de mais 15 projetos.

Há, também, investimentos do Governo do Estado de São Paulo, na ampliação do metrô e do trem metropolitano, além de duas novas linhas em sistema de monotrilhos, em andamento (Prolongamento da Linha 2 – Verde e Linha 17 – Ouro). Os demais projetos incluem: VLT da Baixada Santista, a extensão das linhas 4 e 5 do metrô e da linha 8 da CPTM, que já estão em andamento; a construção das linhas 6 e 15 do metrô, linha 18 em sistema de monotrilho e linha 13 da CPTM, que estão em fase de projeto; a modernização da linha 10 e a extensão da linha 9, ambas da CPTM.

Os investimentos ainda não corresponderam às necessidades da população

Há uma perspectiva de conscientização da necessidade de dotar as nossas cidades de sistemas metroferroviários, para melhorar a mobilidade. Até hoje, entretanto, a realidade mostrou que os investimentos não corresponderam às necessidades da população, nem acompanhou o crescimento da demanda, independente da existência de vários projetos, que não se concretizaram.

É importante que os projetos sejam efetivamente implantados. Isso porque **projetos, infelizmente, não ampliam a capacidade de deslocamento em nossas cidades, não aumentam a mobilidade e não garantem um serviço de transporte adequado ao cidadão.** É necessário tirar os projetos do papel e torná-los realidade, buscando contribuir de forma efetiva para a mobilidade e sustentabilidade de nossas cidades.

Faltam investimentos para a expansão dos sistemas, aumento da frota, modernização. Isso mostra que, **apesar de ser um transporte sustentável, seguro, rápido, eficiente e regular, no passado o sistema sobre trilhos não foi devidamente valorizado no planejamento urbano de nossas grandes e médias cidades.**

Atualmente no Brasil temos 63 médias e grandes regiões metropolitanas e só 12 delas possuem algum tipo de sistema de transporte de passageiros sobre trilhos. Dada a atual taxa média de crescimento da população brasileira, até 2016 mais 8 regiões se integrarão a esse rol, o que ensejará um melhor planejamento no que tange à questão da mobilidade.

É PRECISO MUDAR ESTA REALIDADE!

O que a ANPTrilhos defende e propõe é a mudança dessa realidade por meio da conscientização dos governantes e da priorização do transporte sobre trilhos no planejamento urbano de nossas cidades. Não só o planejamento, mas a sua efetiva realização.

O momento é propício. Há vários programas de investimentos para a mobilidade e a infraestrutura do País e o sistema de transporte sobre trilhos deve estar presente nesse plano.



Copa do mundo de futebol da FIFA e as Olimpíadas do Rio de Janeiro estão aí e **o maior legado que ficará para as cidades é, essencialmente, a infraestrutura de mobilidade, que será usufruída por toda a população durante décadas** e, em especial, pela população menos favorecida que passará a ser incluída através do meio de transporte.

Por essa razão, a Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), trabalhando de forma integrada com entidades, operadores dos sistemas e com a indústria metroferroviária, defende, como ponto central, a ampliação do investimento no setor.